

## Se todos fossem no mundo iguais a você ...

Márcia Helena Carneiro Feijó\*

Inegavelmente a leitura nos ensina a viver. Ler um livro ou um texto literário constitui um ato de ousadia, pois, sem pedir licença, penetramos em um universo que não nos pertence. Gradativamente entre páginas e linhas viajamos pelo tempo e pelo espaço; é como se estivéssemos em outra dimensão, compartilhando com o escritor momentos e sensações da criação.

Isto acontece sempre que leio Eneida e inconscientemente me transporto para uma outra época, tento sentir suas emoções, perceber suas lágrimas e contribuir com seus sorrisos. Viver um pouco aquela realidade.

A magia se dissolve, a fantasia cede lugar à realidade e instantaneamente me proponho a fazer uma releitura do meu mundo.

As transformações ocorrem diante dos meus sentidos e inúmeros acontecimentos invadem o meu espaço. O mais recente é o fenômeno da *clonagem* ou seria "fotocópia humana"? *Clonagem*, ou seja lá o que for, é o sinal dos tempos, pois jamais imaginei que o homem alçasse vãos tão altos. Copiar o quê? Copiar quem? Copiar seres humanos bons ou maus? Tantas indagações me levam a adotar um pensamento: por que não inventaram esse fenômeno há algum tempo atrás? Sim, porque tanta gente maravilhosa merecia ser clonada e estar presente de corpo e alma em nossas vidas.

Volto às minhas divagações e imagino um clone de Eneida. Que satisfação teria em conhecê-la, ouvir sua voz rouca, trocar idéias e sentir sua presença!... Ao mesmo tempo, tenho a certeza de ser impossível, já que sua célula está morta, seu corpo não mais existe. O que existe não há como copiar; não há como reproduzir "almas", afinal não somos mágicos.

Eneida era um ser humano ímpar, se todos tentassem definir sua personalidade e atribuissem todos os elogios e qualidades presentes em nosso dicionário, ainda assim seria insuficiente diante da dimensão de sua existência.

Eneida era mulher-menina, uma menina que olhava a tudo e a todos com olhos de fantasia; uma mulher que observava com olhos de crítica e se auto-questionava. Tinha lágrimas de tristeza e tentava transmitir paralelamente às suas lamentações o imenso

saudosismo presente em sua vida. Todos os que lêem Eneida sabem o que é saudade, pois a saudade em essência está nas linhas e entrelinhas de sua obra.

E a liberdade? Eneida certamente soube o "peso" desta palavra na época da ditadura varguista. Lutou, sofreu e buscou um país livre. tal como ela imaginava. Infelizmente não foi compreendida e pagou um alto preço por sonhar um mundo diferente.

Eneida sinônimo de folia? Não podia ser outra coisa, já que Eneida era a própria alegria de viver. Viveu "São João", curtiu "Tanta Gente", tomou "Banho da Felicidade", amou "Santa Maria de Belém do Grão Pará e soube ser feliz.

Lamentavelmente, retiro o que disse, pois seria um crime clonar Eneida. Seu clone seria sinônimo de tristeza. Imaginem Eneida assistindo à sua cidade e às *mangueiras* bailarinas afundando pelas chuvas, ruas alagadas onde a miséria e as doenças se multiplicam, vendo o peso do lixo (Ver-o-peso ou Ver-o-lixo?), praças, monumentos e estátuas abandonadas. Cadê São João? Cadê Tanta Gente?; falta amor no coração das pessoas que nem sabem o que é saudade. Falta credence, falta alegria de viver e principalmente: falta humanidade.

As pessoas não "vivem" Belém, simplesmente "existem" nesta cidade e desconhecem lendas, folclores, crenças e tudo o que representa fantasia.

Eneida não nasceu para ser clonada, ela viveu sua época, guardou memórias e jamais faria parte desse triste espetáculo. Seu palco foi construído de sonhos e regado de muito amor. Eneida sabia o que era Vida e hoje certamente não saberia apenas existir.

Eneida não poderia mais olhar Belém, pois as lágrimas sufocariam sua brilhante e emotiva capacidade de percepção.

Eneida não saberia ter esperanças ao ver sua cidade chorosa às margens do rio Guamá e esquecida por seu povo.

Ah, Eneida quisera eu ter o privilégio de conhecer alguém igual a você...

\* Márcia Helena Carneiro Feijó é aluna do Curso de Letras da Universidade da Amazônia